

Identidades juvenis e de gênero nas narrativas (mágicas) sobre Harry Potter

Fabiana de Brito Pires (Universidade Luterana do Brasil); Maria Lúcia Castagna Wortmann (Universidade Luterana do Brasil e Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Isabel Christina Zoppas (Universiade Luterana do Brasil).

Neste texto colocamos em articulação os campos da educação, dos estudos culturais e literários e dos estudos de gênero para examinar a série de livros infanto-juvenis de J.K.Rowling, que narram as mágicas aventuras vividas pelo jovem bruxo Harry Potter, seus amigos e amigas. Nosso propósito é indicar, a partir de tal análise, identidades juvenis de gênero marcadas, (re)produzidas e ensinadas nessa produção cultural tão bem sucedida.

Focalizamos os seis primeiros volumes da série já traduzidos para o português¹, fazendo algumas incursões a notícias que circulam nos jornais brasileiros e na Internet acerca desses livros, seus/suas personagens e autora. Cabe ainda destacar, que estamos considerando que tais livros, que têm obtido enorme sucesso de vendas², atuam como pedagogias culturais cujo efeito produtivo se dá em diferentes instâncias e sujeitos: na indústria cinematográfica, que tem transformado tais livros em filmes extremamente lucrativos³; no *marketing* e na propaganda que, além de divulgarem os livros e filmes, têm criado álbuns de figurinhas, jogos, camisetas, bonés, chapéus, botas, capas e demais itens das vestimentas que caracterizam os personagens, além de reproduções das paisagens e de momentos das histórias que ilustram os artefatos mais variados, todos eles disponibilizados para a compra; nos jovens leitores e leitoras que se identificam com os heróis e heroínas das aventuras neles narradas, organizados, muitas vezes, em clubes de fãs para cultuar ícones e símbolos instituídos nessas histórias; nos/as internautas, que se filiam e se organizam em torno de numerosos *sites*⁴, *chats*⁵, *fóruns*⁶, *blogs*, *fanfictions*,⁷ *fanvídeos*⁸ e outros espaços da

¹ Os jornais e o próprio *site* da autora anunciam para julho o lançamento do 7º e último livro da série.

² Reportagem publicada na *Folha de São Paulo*, em 2 de dezembro de 2005, indicou que a *Editora Rocco* (brasileira) vendeu em seis dias os 350.000 exemplares impressos na sua primeira tiragem. A mesma reportagem indicou que, nos Estados Unidos da América, a *Editora Scholastic* vendeu 6,9 milhões de cópias nas primeiras 24 horas do lançamento do livro e que a *Editora Bloomsbury*, da Grã-Bretanha, vendeu 2 milhões de exemplares do mesmo livro no dia de seu lançamento.

³ O quarto filme da série, intitulado *Harry Potter e o cálice de fogo*, segundo dados estimados pela Warner Bros. Pictures, e referidos por Luciana Coelho em reportagem publicada na *Folha de São Paulo* de 2 de dezembro de 2005, teve 1,615 milhão de ingressos vendidos na primeira semana de exibição, valor que não só indica o interesse suscitado pelo filme no Brasil, mas, também, um crescimento de vendas de 30% em relação aos dois filmes anteriores e de 45% em relação ao filme de estréia - *Harry Potter e a pedra filosofal*.

⁴ Há numerosos *sites* de apresentação dos personagens das histórias e filmes com animações que permitem visualizar o *Beco Diagonal* e outros locais referidos nas histórias, que trazem notícias organizadas sob a forma do jornal bruxo *O Profeta Diário*, além de conexões com outros *sites*. Através deles, os usuários da *web* podem enviar também *berradores* a seus amigos e amigas e deleitarem-se com jogos que permitem o treinamento de artilheiros, apanhadores e goleiros do *quadribol*. Entre esses

*Internet*⁹ para falar das histórias de *Harry Potter*, e até dos acadêmicos/as e investigadores/as que atuam em diferentes campos¹⁰ - psicólogos/as, filósofos, educadores, críticos/as literários/as e escritores/as como Machado (2001), Colbert (2002), Smadja (2004), Jacoby et alii (2005)-, além dos articulistas^{11 12} de jornais e revistas, entre outros¹³, que ora se ocupam em indicar “as razões do sucesso” de tais

estão os sites oficiais da Warner Bros Studio em português (<http://harrypotter.pt.warnerbros.com/platform/index.html>), e em inglês (<http://harrypotter.warnerbros.com/>). O site <http://www.omundodeharrypotter.com.br/index.php?pag=aliados> traz indicações acerca dos livros não oficiais publicados sobre Potter e sua autora, bem como manifestações contrárias aos livros, lista de feitiços, entre outras; o site da autora apresenta seus livros (<http://www.jkrowling.com/>) em inglês, alemão, italiano, francês, espanhol e japonês; e sites organizados por fãs, tal como o de Luís Eduardo de Oliveira (<http://www.sobresites.com/harrypotter/>), permitem a localização de *fanfics*, *fanvídeos*, acessar *chats*, localizar congressos sobre Harry Potter etc. Cabe destacar que o *layout* de tais sites é atrativo e elaborado, indicando *links* para sites semelhantes.

⁵ Os *chats* são locais destinados ao bate-papo de internautas que partilham o interesse comum pelo jovem bruxo.

⁶ Os fóruns são espaços onde os *potter fãs* podem se manifestar e interagir com outros associados do site e expressar suas opiniões. Nos fóruns encontram-se desde comentários sobre os livros publicados, com a expressão das preferências dos participantes e de seus interesses, até a formação de famílias virtuais dentro dessa comunidade, nas quais os/as participantes assumem novas identidades - nomes, sobrenomes, papéis sociais - e criam vínculos com outros participantes da comunidade por "casamentos" ou graus de parentesco.

⁷ *Fanfics* são histórias que os fãs escrevem a partir do universo que Rowling criou. Essas são, algumas vezes, continuações de histórias narradas nos livros ou "novas" histórias narradas em torno do tema Harry Potter. Encontra-se nesses *fanfics* todo o tipo de histórias - romances, aventuras e, inclusive, algumas tecem relações amorosas e性uais entre os/as personagens de Rowling. Cabe destacar que este era, inicialmente, um espaço destinado a internautas adultos, mas do qual as crianças e jovens têm se apropriado com bastante freqüência.

⁸ No caso dos *Fanvídeos*, as histórias são transformadas em vídeos.

⁹ É interessante indicar os agrupamentos juvenis formados nas páginas da web: no site Google há 160 milhões de referências a Potter em todas as línguas possíveis (Revista. Pesquisa FAPESP, maio de 2007) e aparecem 21.200.000 referências a Harry Potter; no Orkut aparecem 1.000 comunidades de fãs de Harry Potter somente em português, sendo que na mais numerosa se filiaram nada menos do que 86714 pessoas!

¹⁰ Um dos livros lançados no ano de 2006, intitulado *E se Harry Potter dirigisse a General Eletric?*, busca, inclusive, encontrar nessas histórias lições de liderança para executivos.

¹¹ O site <http://www.omundodeharrypotter.com.br/index.php?pag=aliados> apresenta o livro-reportagem *O destino de Harry Potter*, lançado pela Conrad, em 2006, que faz conjecturas acerca do final da saga, a partir de entrevistas concedidas pela autora do livro, bem como pelos/as fãs aos jornalistas Ivan Finotti e Juliana Caldari.

¹² Cabe indicar, ainda a partir do site referido na nota de rodapé 9, o livro *A ciência de Harry Potter*, no qual o jornalista científico britânico Roger Highfield discute relações entre ciência e magia processadas nessas histórias. Wortmann (2007, no prelo) também discute a produção da ciência e da tecnologia em tais histórias, mas em direção diferente da assumida por este autor.

¹³ Cabe ainda referir a análise conduzida pelos professores do King's College, Pensilvânia, USA, William Irwin e David Bagget e da Arizona University, Shaw E.Klein, relacionando tais histórias com a filosofia.

textos, ora em discutir a validade das obras para o contexto brasileiro¹⁴, ora, ainda, em buscar analisar a dimensão mágica, ou apontar efeitos maléficos de tal literatura e filmes sobre os/as jovens¹⁵.

Ao concluir esta introdução, cabe apontar, ainda, a dimensão de materialidade que o mundo de Harry Potter ganhará quando for concluído, ao final de 2009, o espaço denominado *O mundo mágico de Harry Potter*, em construção em Orlando, Flórida. Tal espaço reproduzirá locais onde se desenrolam as histórias sobre Potter: o castelo sede da escola de magia e bruxaria *Hogwarts*, a floresta proibida, além dos ambientes do filme que será lançado em julho de 2007¹⁶. Como foi destacado na reportagem que anunciou a construção deste novo complexo de entretenimento¹⁷, publicada no Jornal Zero-Hora de Porto Alegre/Rs (1º de junho de 2007. Editorial Mundo, p.44), passaremos a ter, enfim, e a partir de sua conclusão, “o mundo de Harry Potter ao alcance da mão” (*ibidem*).

Identidade, juventude e gênero

Nesta seção, fazemos algumas considerações acerca de *identidade, juventude e gênero*, categorias relevantes para o estudo do qual derivou este texto. É importante registrar que o tema *identidade* tem desencadeado agitadas controvérsias nesses tempos de modernidade tardia. Para Arfuch (2002), tal conceito, que tem atravessado intensamente toda a história da filosofia, teve seus campos noções e de aplicação extremamente ampliados a partir de um arco multifacetado de afortunadas confluências disciplinares (p.21). Ocorreu também em torno dele, como destacou Hall (2000), “uma verdadeira explosão discursiva” (p.103), que inclui severas críticas à sua utilização. Aliás, e ainda segundo Hall (*ibid*), muitas áreas disciplinares envolveram-se com o

¹⁴ Uma crítica bem humorada dos textos de Rowling foi realizada pelo professor de comunicação, jornalista e cartunista brasileiro Djota Carvalho (2006), que escreveu uma história infantil, intitulada *Escola de Sacis*, uma paródia da Escola de Hogwarts, com heróis da mitologia nacional.

¹⁵ Cabe registrar o polêmico ensaio publicado no *The Wall Street Journal* (2000) pelo literato e crítico cultural norte-americano Harold Bloom, que traz violentos ataques à obra de Rowling, ao considerá-la um fenômeno de mercado que estaria ajudando a destruir a cultura literária. Cabe indicar, também, as referências feitas a cartas, que teriam sido escritas pelo cardeal Joseph Ratzinger, o atual papa Bento XVI, em 2003, à escritora alemã Gabriele Kuby, autora do livro *Harry Potter - Good or Evil* (*Harry Potter - Bem ou Mal*). Nelas Ratzinger teria afirmado que os textos de Rowling exerceriam uma sedução sutil sobre os leitores jovens e “distorceriam o cristianismo na alma”, antes mesmo de ele ter tempo de se desenvolver de maneira adequada. (Informação disponível em <http://criancas.terra.com.br/harrypotter/interna/0,,OI590722-EI4249,00.html> acesso em 1 de junho de 2007).

¹⁶ O lançamento do quinto filme da série, intitulado *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, está previsto em estréia mundial para o próximo dia 13 de julho de 2007.

¹⁷ Este parque temático, idealizado pela Universal Studios e pela Warner Bros Corporation, está sendo projetado por cerca de dez artistas e desenhistas encabeçados por Stuart Craig, o criador dos cenários dos filmes já produzidos. Ao lado das reproduções dos ambientes de Hogwarts esse espaço abrigará restaurantes, lojas, jogos eletrônicos, parques de diversões, que reproduzirão elementos das histórias. O valor estimado do projeto está em torno de US\$ 1 milhão (Fonte: Jornal Zero-Hora, de 1 de junho de 2007. Porto Alegre, Rs.p.44).

processo de desconstrução das perspectivas identitárias que postulavam a aceitação “de uma identidade integral, originária e unificada” (*ibid*, p. 103) e, foi desse modo, que nos tornamos conscientes de que a *identidade*, tal como o *pertencimento*, “não tem a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, como argumentou Bauman (2005, p.17).

Então, em função do que foi destacado, é possível dizer, a partir de Hall (2000, p.104), que o conceito de “identidade” está sob rasura. Isto é, que esse conceito, tal como outros conceitos-chaves dos quais se valeu a modernidade, encontra-se sob suspeita em sua forma original, sendo no entanto possível, pela inexistência de um outro conceito inteiramente diferente que possa substituí-lo, continuar a pensar com ele, embora em sua forma destotalizada e desconstruída (Hall, *ibidem*). Fazemos tais considerações para indicar que a expressão *identidades de gênero* está sendo usada neste texto, tal como destacou Hall (*ibid*), de forma “estratégica e posicional” (p.108). Isto é, de forma contrária à associada a carreira semântica oficial do termo identidade, que admitiria a existência de um núcleo estável do eu, que se manteria inalterado e unificado ao longo do tempo. Ou seja, estamos entendendo, tal como Hall (2000), que as identidades “não são nunca singulares, mas multiplamente construídas ao longo de discursos, práticas e posições que podem se cruzar ou ser antagônicos” (p.108). Enfim, “as identidades são construídas dentro e não fora do discurso {e } nós precisamos compreendê-las como produzidas em condições históricas e institucionais específicas, no interior de formações e práticas discursivas específicas, e a partir de estratégias e iniciativas específicas”, como referiu Hall (2000, p.109).

O propósito desse texto é, então, indicar que as histórias sobre Harry Potter, enredadas e recriadas em um conjunto tão diferenciado de produções, contêm representações de identidades masculinas e femininas juvenis, as quais não apenas colocam em destaque significados há muito naturalizados nas práticas sociais sobre *mujeres e homens jovens*. Tais histórias, ao darem destaque ao que configuram como os problemas, desejos, temores, ambições, perspectivas e características desses/as jovens, atuam, também, na direção de produzir e reproduzir esses sujeitos a partir dos enquadramentos discursivos que delineiam. Estaremos, então, nos ocupando de alguns desses enquadramentos discursivos, lembrando-nos de Braslavski (apud Margulis & Urresti, 2000), quando ela alerta acerca da existência de um mito que configura a juventude como homogênea, o que implicaria identificar todos os jovens com apenas alguns deles (grifos nossos). Buscamos, assim, indicar como ao longo das histórias sobre Potter foram sendo delineados “tipos”¹⁸ particulares de jovens, muitos dos quais podem ser encontrados em outras histórias infanto-juvenis, em anedotários

¹⁸ Stuart Hall (1997) considera que os tipos sociais corresponderiam aos que vivem segundo as regras da sociedade. Em termos gerais “um tipo é qualquer caracterização simples, vívida, digna de ser mantida na memória, facilmente apreendida e amplamente reconhecida em que alguns traços são colocados em primeiro plano, com mudanças consideradas mínimas” (Dyer, 1977, apud Hall, 1997, p. 257).

pedagógicos, ou em outros gêneros de textos que falam acerca desses sujeitos que povoam nossas escolas.

Cabe destacar, valendo-nos de considerações feitas por Wortman (2000, p.103), que novas formações discursivas atravessam os sujeitos juvenis nos dias atuais e que essas os têm incluído em um complexo multimídia de uma indústria cada vez mais sofisticada e com múltiplas articulações. Em relação ao estudo que conduzimos, é possível dizer que procede tal afirmação e, também, que predominam nas histórias de Rowling tipos juvenis que corresponderiam a uma juventude idealizada, que Braslavsky (apud Margulis, p.14) configura como a “juventude branca” - personagens maravilhosos, puros, participantes e éticos que serão capazes de realizar o que seus pais não puderam fazer¹⁹.

Cabe lembrar, ainda, Duschatzky & Corea (2006), quando afirmam que essas novas condições instituídas para os jovens - a ordem simbólica articuladora que o mercado tem imposto a tais sujeitos (p.21) -, pode ser associada aos deslizamentos ocorridos nos modos de produção dos sujeitos na passagem da sociedade disciplinar para a sociedade de controle, na qual estaríamos vivendo. E que, para essas autoras (ibid, p.31), nessa estruturação da sociedade, a subjetividade já não dependeria mais das práticas e discursos institucionais tradicionais, como os professados pela escola e pela família, mas suas marcas se produziriam, especialmente, no seio de práticas não sancionadas por essas instituições - o consumo, por exemplo. No caso desse estudo, isso implica considerar o consumo de uma particular literatura, que se enovelava filmes, ações internéticas, jogos eletrônicos, entre tantas outras articulações já enunciadas neste texto, todas elas consumidas intensamente por alguns grupos de jovens que, nesse processo, assumem (e reinstituem) ritos que marcam seus pertencimentos e sua estética cotidiana, bem como seus modos de lidar com a sociabilidade.

Com relação à categoria gênero, estamos considerando, tal como Louro (1995, p.113), que os sujeitos se fazem homens e mulheres em um processo continuado, dinâmico, não finalizado no momento de seu nascimento, mas que é processado em práticas sociais masculinizantes e feminilizantes, que estão em consonância com uma diversidade de concepções circulantes nas diferentes sociedades. Cabe destacar que entre tais práticas estão as processadas *nas e a partir das* produções culturais que examinamos, cabendo também salientar, a partir de Louro (ibid), que “gênero é mais do que uma identidade aprendida, é uma categoria imersa nas instituições sociais”(p.103).

¹⁹ Braslavsky (apud Margulis, p.14) considera outros mitos comuns relativos à juventude. Esses correspondem: “a manifestação dourada”, que identifica todos os jovens com os “privilegiados” – os desocupados ou militantes em favor de seus privilégios –, ou, ainda, com os indivíduos que possuem tempo livre, que desfrutam do ócio e, todavia, mais amplamente, de uma *moratoria social*, que lhes permite viver sem angústias e responsabilidades; e “a interpretação da juventude cinza”, na qual os jovens são vistos como depositários de todos os males, como o segmento da população mais afetado pela crise, pela sociedade autoritária, e cuja maioria seriam os desocupados, os delinqüentes, os pobres, os apáticos, “a desgraça e a ressaca da sociedade”.

Ainda cabe lembrar, a partir da mesma autora, que as relações de poder entre homens e mulheres, embora recorrentes, são sempre carregadas dos sentidos próprios à cada sociedade e atravessadas por disputas provenientes de outros campos de força que não apenas o do gênero (p.121). E, além disso, como indicou Connell (1995), que a categoria gênero é contraditória por incluir relações de dominação, marginalização e cumplicidade entre sujeitos, relações essas que têm sempre, mesmo assumindo uma determinada forma hegemônica, outras formas a ela associadas (p. 189).

Estamos então considerando que nas histórias sobre Potter organizam-se e regulam-se identidades de gênero e juvenis, a partir de atos de caracterização, agrupamento, ordenação e hierarquização, atos esses também processados nas muitas outras produções que tais histórias já fizeram circular.

Os jovens personagens masculinos e femininos

Iniciamos nossas considerações mais particulares, lembrando que as histórias focalizam os/as personagens ao longo dos sete anos que esses/as passam em Hogwarts, acompanhando, assim, a sua formação escolar, modificações físicas e psicológicas e suas fantásticas aventuras. Esses/as personagens representam alguns “tipos” juvenis peculiares, que passamos a caracterizar. Começamos apresentando o personagem principal das histórias – Harry Potter –, que nos parece representar um sujeito em busca constante de sua identidade. Até completar 11 anos, ele é descrito como um órfão solitário e desprezado pelos parentes que foram obrigados a acolhê-lo. Pequeno e muito magro, vestido com roupas velhas herdadas de seu primo Duda, quatro vezes mais gordo do que ele, ao iniciarem-se as histórias, poucos prestavam atenção nele, embora alguns sujeitos estranhos²⁰ muitas vezes o cumprimentassem efusivamente nas ruas. Seus cabelos, muito negros e difíceis de pentear, contrastam com seus olhos verdes, encobertos por óculos redondos, remendados com fita adesiva em função das muitas vezes que o primo lhe socara o nariz (livro 1, p. 22)²¹. Mas o que mais o diferencia é uma estranha cicatriz em forma de raio na testa! Essa é a marca que o distingue, inclusive, de outros bruxos e que serve de mote para que passem a ser apontados os mistérios que atravessam sua origem e a de seus pais. Essa é, também, descobre-se ao longo das histórias, um símbolo de sua vitória sobre o bruxo do mal Voldemort, com quem mantém uma relação ambígua de temor e proximidade. No entanto, ainda no primeiro volume da série, as restritas perspectivas de futuro delineadas para Potter começam a mudar. Novas possibilidades se abrem para ele, a partir do chamamento²² que lhe foi feito para freqüentar a escola de bruxaria Hogwarts.

²⁰ Um homem usando uma cartola roxa se curvara para Harry uma vez. No mesmo dia, uma velha amalucada toda vestida de verde acenara alegremente para ele no ônibus (livro 1,p.31).

²¹ Cabe indicar que uma tal caracterização o aproxima de famosos protagonistas de histórias infantis como a Branca-de-Neve, Negrinho do pastoreio.

²² O intenso chamamento procedido no episódio das cartas que se acumularam nos diferentes locais para onde os Dursleys se deslocaram.Tio Válter estava feliz porque no domingo não havia correio até

Apesar de ser um bruxo mestiço²³ (e esse é um dos muitos aspectos controversos levantados nessas histórias), a escola o escolhe e acolhe, permitindo-lhe o ingresso na comunidade bruxa, ao mesmo tempo que promete prepará-lo para tornar-se um bruxo competente. É na escola que ele descobre seus talentos²⁴, “poderes”²⁵, bem como seus protetores²⁶ e antagonistas²⁷. É lá, também, que ele faz seus/suas primeiros/as amigos/as e que a série de predestinações que se entremeiam à sua história pessoal começa a ser cumprida, a partir de embates cada vez mais freqüentes (a partir do segundo livro da série), com seu principal antagonista, Voldemort. Mas também é importante marcar que Potter vai-se descobrindo admirado e predestinado e que ele tem muita dificuldade para avaliar suas atribuições, bem como sua relação com esse antagonista. A varinha de condão que o escolheu - “é a varinha que escolhe o dono e não o contrário”²⁸ -, apesar de conter uma combinação incomum²⁹, possui uma irmã e essa foi vendida há muitos anos atrás para Voldemort, o bruxo que produziu a cicatriz que Potter tem na testa. Então, tal *varinha*, além de conferir-lhe poderes mágicos, tal como todas as outras *varinhas de condão* conferem aos bruxos, poderá capacitá-lo a realizar grandes feitos, como os executados pelo portador da *varinha-irmã*, que, no entanto, os direcionou para o mal. Enfim, Potter é, como outros personagens de histórias infanto-juvenis, um personagem totalmente destituído de bens e de afetos que, em um determinado momento, se descobre rico, prestigiado e predestinado.

Ronald Weasley (Rony) é um bruxo “sangue-puro”³⁰, que se torna o melhor amigo de Potter. Ele conhece bem o mundo dos bruxos - seu pai é funcionário do Ministério da Magia e um grande admirador dos artefatos dos trouxas -, compartilha com Harry todos os seus conhecimentos e o acolhe, muitas vezes, junto a sua numerosa família³¹. Rony tem cabelos ruivos e sardas, é muito magro, desengonçado,

que alguma coisa desceu chiando pela chaminé e bateu com força em sua nuca, no instante seguinte trinta ou quarenta cartas saíram velozes da lareira como se fossem tiros (livro 1, p. 40).

²³ Seu pai era um bruxo de linhagem “pura”, mas sua mãe não. O que define que um sujeito seja ou não bruxo não é a sua herança genética.

²⁴ Entre esses está a sua rara habilidade para a prática do quadribol. A professora Minerva viu Harry voando pela primeira vez numa vassoura e percebeu nele um talento natural (livro 1, p.30).

²⁵ A intrigante possibilidade de conversar com as cobras descoberta durante uma visita ao zoológico (livro 1,p.29) .Após um discussão com a tia Guida, ele ficou com raiva da tia que começou a inflar como um balão monstruoso(livro 3,p.30).Quando foi ao banco Potter fica sem respirar pois, descobre que possui montes de moedas de ouro,colunas de prata e pilhas de pequenos nuques de bronze(livro 1,p. 68).

²⁶ O diretor Alvo Dumbledore e a professora Minerva McGonagall.

²⁷ O bruxo do mal responsável pela morte de seus pais Voldemort.

²⁸ Esta frase foi dita pelo Sr. Olivares, o dono da única loja fornecedora de varinhas para a comunidade mágica (*Harry Potter e a pedra filosofal*, p. 75).

²⁹ Ela é descrita como sendo feita de azevinho e pena de fênix, tem vinte e oito centímetros, além de ser maleável.

³⁰ (filho de pais “sangue-puro”).

³¹ Dois de seus irmãos já cursaram esta escola,um chama-se Carlinhos vive na Romênia estudando dragões o outro é o Gui, trabalha para o Banco Gringotes (banco dos/ as bruxos/as) como desfazedor de feitiços. ; os outros três (os

com pés e mãos grandes e um nariz comprido (livro 1, p. 84). Suas roupas são herdadas dos irmãos mais velhos ou tecidas por sua mãe, sua varinha de condão está em precário estado, seu animal de estimação é um rato velho e descolorido. De um modo geral, ele fica ofuscado pela figura de Potter e pela de seus irmãos, exceção feita à situação em que ele encontra o esconderijo do falso vilão Sirius Black, que escapara de Azkaban, e se transforma em uma celebridade na escola. Registra-se, no livro três, que essa foi a primeira vez que as pessoas prestaram mais atenção a ele do que a Harry e o quanto ele gostou dessa experiência (livro três, p.220).

Hermione Granger é a figura feminina jovem mais destacada nas histórias. Ela se torna ao longo da série, uma amiga fiel de Harry e de Rony³². Ela é “troux” (filha de pais “trouxs”), mas, apesar disso, possui atributos que lhe permitirão tornar-se uma bruxa³³. É representada nas histórias como estudiosa e esforçada – ela adquire todos os livros recomendados no início do ano letivo e os lê antes das aulas iniciarem; matricula-se em um grande número de disciplinas ao mesmo tempo; é sempre a primeira a dispor-se a responder as perguntas feitas pelos/as professores/as; enfim, ela corresponde a um “tipo” de estudante usualmente chamado de *crente* – jovens que alcançam bons resultados na escola por serem bem comportadas, seguirem as regras e trabalharem muito, tal como as que foram caracterizadas por Walkerdine (1995, p.214). Ela também é carinhosa e sentimental (e essas são características usualmente atribuídas a mulheres), não sendo marcante nela, a beleza, mas a sua inteligência. Aliás, pouco se fala de suas características físicas; o que é destacado é a sua competência na resolução de enigmas e a sua dedicação, apesar de, muitas vezes, ela irritar seus amigos com intromissões³⁴, sugestões e opiniões não solicitadas. No entanto, é interessante indicar que, tal como sucede como algumas alunas da “vida real”, ela se deixa fascinar pelo professor de *Defesa contra as Artes das Trevas*, Gilderoy Lockhart, caracterizado na história como um vaidoso escritor de livros sobre temas de bruxaria, mas que se descobre ser, ao longo do livro dois, um embuste e um bruxo extremamente incompetente.

travessos gêmeos – Fred e Jorge Weasley) e o monitor Percy, cursavam a escola ao mesmo tempo que ele. Sua única irmã Gina, a mais jovem de todos, ingressa na escola no livro 2.

³² Na primeira descrição de Hermione (livro 1), ela entra na cabine do trem onde estão Harry e Rony, usando seu uniforme novo de Hogwarts, e pergunta: alguém viu um sapo? Neville perdeu o dele. A narradora acrescenta: ela tinha um tom de voz mandão, os cabelos castanhos muito cheios e os dentes da frente meio grandes (p. 94).

³³ Uma das disputas entre os grupos de bruxos faz-se em torno dos exames para o NOMs (Níveis Ordinários de Magia).

³⁴ No episódio do trem, já referido, Hermione recomenda aos jovens (que ela acabar de conhecer): é melhor vocês se apressarem e trocarem de roupa. Acabei de ir perguntar ao maquinista e ele me disse que estamos quase chegando. Vocês andaram brigando? Vão se meter em encrena antes mesmo de chegarmos lá (livro 1, p. 98).

Gina Weasley é a única menina da família Weasley. Irmã mais jovem de *Rony*, ela nutre uma profunda admiração por *Potter*, escrevia seu amor por ele em um Diário e se torna a namorada de *Harry Potter* no sexto livro, embora seja sugerido, várias vezes, em livros anteriores que ela e *Harry* interessam-se um pelo outro.

Já *Fleur Delacour* é representada como uma garota delicada, bonita, sofisticada: ela possui uma longa cascata de cabelos louro-prateados, grandes olhos azuis profundos e dentes muito brancos e iguais (livro seis, p.203), sendo esse um estereótipo feminino marcadamente sedutor, muitas vezes, associado às mulheres francesas no imaginário popular.

Os gêmeos Fred e Jorge Weasley são os “tipos” brincalhões, trapaceiros e vivem sempre metidos em confusões. Só pensam em aprontar travessuras e em divertir os colegas com suas gracinhas. Em consequência, sempre passam raspando nas provas (Smadja, 2004, p.21).

Um dos adversários de *Potter* é *Draco Malfoy*, um presunçoso, prepotente e preconceituoso garoto bruxo “sangue-puro” com quem *Potter* e seus amigos mantêm um conturbado relacionamento. Ao longo do sexto livro, ele passa, inclusive, a representar *Voldemort*. Ao lado de *Crabbe* e *Goyle* que agem como seus guarda-costas ele costuma questionar a presença na escola de colegas que não possuam uma linhagem bruxa pura. Na história, esses três garotos representam os estudantes “maucaráter”.

Um outro desafeto de *Potter* é seu primo Duda *Dursley*. Ele é descrito como mimado, gordo, briguento, provocador, burro e grandalhão. Com um rosto grande e rosado, pescoço curto, olhos azuis pequenos e aguados e cabelos louros muito espessos e assentados na cabeça enorme e densa, ele recebeu um rabo de porco através de mágica feita por *Hagrid*, o gigante guarda-caça de *Hogwarts*, amigo e defensor de *Potter*.

Os garotos bonitos das histórias narradas na série são dois atletas dos times de quadribol - *Victor Krum* e *Cedrico Diggory*. O primeiro é descrito como alto, atlético, moreno, com um nariz adunco, sobrancelhas muito espessas e músculos bem definidos. Todas as meninas se apaixonam por ele. Já *Cedrico*, o capitão e apanhador do time de Quadribol da casa Lufa-lufa, também é descrito como excepcionalmente bonito, com seu nariz reto, cabelos escuros e olhos cinzentos (livro 4, p 1). É interessante registrar que nessas histórias, tal como em outras numerosas produções da cultura contemporânea, beleza física foi associada à prática de esportes.

Ao encaminhar este texto a sua finalização, destacamos que todos os/as os/as personagens das histórias sobre *Harry Potter* representam jovens ingleses, cuja tipificação não difere muito das representações de jovens inscritas em outras histórias infanto-juvenis. Destacamos, também, que todos/as os/as jovens representados/as nas histórias assumem com tranqüilidade a necessidade de submeterem-se às normas e regras de *Hogwarts*, mesmo que, muitas vezes, o personagem principal e seus amigos

sejam, de certa forma, até autorizados a transgredi-las. É interessante indicar que os personagens só passam a ter interesses amorosos no quinto livro (Harry Potter e a ordem da fênix) da série, o que parece marcar a existência de uma idade específica para o surgimento de tais interesses. Um outro aspecto interessante é que a juventude representada nessas histórias parece diferir bastante das juventudes narradas em textos como os de Margulis & Urresti (2000), Duschatski & Corea (2006), o que nos deixa ainda mais intrigadas com o sucesso e o trânsito que tais histórias alcançaram entre uma extensa faixa de leitores/as jovens. Afinal, conseguir mobilizar cerca de 35 milhões de leitores/as em todo o mundo não é um feito fácil de conseguir! Talvez por isso, psiquiatras, pedagogos, literatos, religiosos, entre outros tenham se ocupado com tanto interesse de tais histórias.

Referências bibliográficas

- ARFUCH, Leonor. Problemáticas de la identidad. In: ARFUCH, Leonor (cop). *Identidades, sujetos y subjetividades*. Buenos Aires: Prometeu, 2002.
- BAUMAN, Zigmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CONNEL, Robert W. Políticas da masculinidade. *Educação e Realidade*. Porto Alegre: Faculdade de Educação da UFRGS. V.20. N.2, 1995.
- DUSCHATZKI, Sílvia & COREA, Cristina. *Chicos en bandas. Los caminos de la subjetividad en el declive de las instituciones*. Buenos Aires: Paidós, 2006.
- HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (org). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Porto Alegre: Vozes, 2000.
- LOURO, Guacira. Gênero, História e Educação: construção e desconstrução. *Educação e Realidade*. Porto Alegre: Faculdade de Educação da UFRGS. V.20. N.2, 1995.
- MARGULIS, Mario & URRESTI, Marcelo. La juventud es más que una palabra. In: MARGULIS, Mario (ed.). *La juventud es más que una palabra*. 2^a ed. Buenos Aires: Biblos, 2000.
- SMADJA, Isabelle. *Harry Potter. As razões do sucesso*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.
- WORTMAN, Ana. Televisión y imaginarios sociales: los programas juveniles. In: MARGULIS, Mario (ed.). *La juventud es más que una palabra*. 2^a ed. Buenos Aires: Biblos, 2000.
- WORTMANN, Maria Lúcia Castagna. A ciência e a tecnologia que se inscrevem na magia das histórias sobre Harry Potter. Buenos Aires: Anales del I Congreso Argentino de Estudios Sociales de la Ciencia y la Tecnología. Julho de 2007 (no prelo).

Livros Analisados

- Rowling, J.K. *Harry Potter e a pedra filosofal*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
_____. *Harry Potter e a câmara secreta*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
_____. *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban*, Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
_____. *Harry Potter e o cálice de fogo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
_____. *Harry Potter e a ordem da Fênix*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
_____. *Harry Potter e o enigma do Príncipe*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005